



Organização
das Nações Unidas
para a Educação,
a Ciência e a Cultura

Rota do Escravo



As atividades de pesquisa científica, principalmente sobre o tráfico transatlântico, e a implementação e promoção de redes temáticas constituíram, em um primeiro momento, uma das prioridades do projeto *Rota do Escravo*. As redes, que estão localizadas nas instituições científicas, ou coordenadas por cientistas ou pesquisadores de reconhecida competência, alimentam resultados de trabalhos de pesquisa, o ensino e a educação sobre o tráfico negro, esclarecem a justificativa dos lugares de memória e dão sentido às expressões artísticas e culturais vivas.

O projeto suscitou um interesse crescente em diferentes países do mundo, principalmente nos que foram afetados pelo tráfico negro e escravidão. Criou uma dinâmica que favoreceu o lançamento de campanhas de sensibilização, o desenvolvimento de trabalhos de pesquisa, a publicação de livros e a produção de materiais audiovisuais e pedagógicos. Ao conferir uma dimensão universal à questão do tráfico negro e da escravidão, o projeto contribuiu para que as pessoas reconhecessem tratar-se de uma

tragédia que abrange a humanidade como um todo. Hoje em dia, há menos reticências da parte dos países em abrir este capítulo de suas histórias e há mais vontade de inscrevê-lo nas memórias coletivas, com sua inserção nos calendários das comemorações das agendas políticas.

Uma das maiores realizações do projeto foi sua contribuição ao reconhecimento do tráfico negro e da escravidão como um « **crime contra a humanidade** » pela Conferência mundial contra o racismo, a discriminação racial, a xenofobia e a intolerância associadas a esses fatos, que aconteceu em Durban, África do Sul em 2001. Uma outra ação estratégica foi a proclamação, pelas Nações Unidas, de 2004 como o Ano Internacional da comemoração da

luta contra a escravidão e sua abolição, visando homenagear a Revolução haitiana e a luta engajada dos próprios escravos, por sua liberdade e sua dignidade. Durante esse ano, o projeto iniciou uma série de eventos importantes como a exposição itinerante « **Dever de memória : triunfo sobre a escravidão** » e a atribuição do prêmio UNESCO *Toussaint-Louverture* a duas figuras emblemáticas da luta contra as sequelas da escravidão : **Aimée Césaire e Abdias do Nascimento**.

Apoio a outras iniciativas

Além de suas próprias atividades, o projeto apoia os esforços de outros parceiros, que contribuem no alcance dos objetivos contemplados, favorecendo as trocas de experiência e a colaboração em torno desta questão.



I. Origem do projeto



Foi através de proposta do Haiti e dos países africanos que a Conferência Geral da UNESCO aprovou, em sua vigésima sétima sessão de 1993, a implementação do projeto : « *Rota do Escravo* » (Resolução 27 C/3.13). O projeto foi oficialmente lançado em 1994 no Benin, em Ouida.

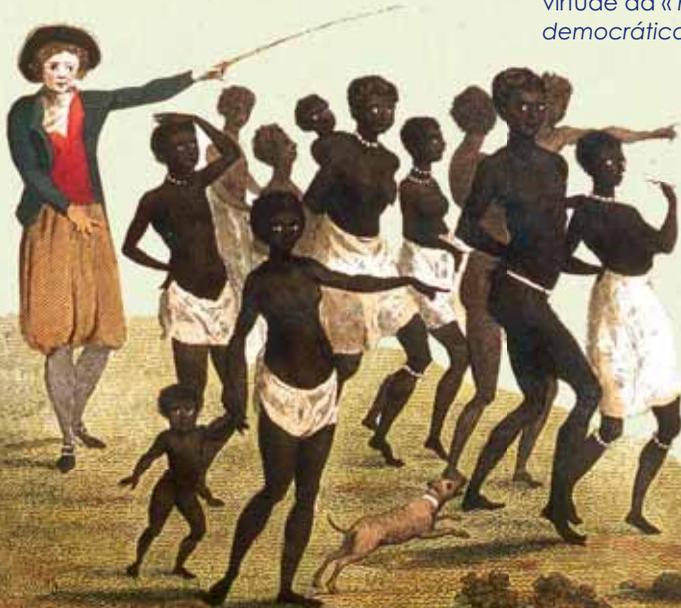
Consciente do fato de que ignorar ou ocultar eventos históricos de grande importância constitui em si um obstáculo à compreensão mútua, à reconciliação internacional e à estabilidade, a UNESCO

decidiu colocar em pauta a questão do tráfico de escravos e da escravatura, no intuito de contribuir com a preservação da paz, um dos objetivos fundamentais das Nações Unidas.

De fato, símbolo da negação dos direitos humanos mais elementares, esta tragédia deveria ser lembrada pela consciência humana. Ela se jacta do preâmbulo do Ato Constitutivo da UNESCO, que reconhece que horrores tais como os da última Guerra Mundial aconteceram em virtude da « *negação do ideal democrático de dignidade,*

de igualdade e de respeito da pessoa humana e pela vontade de substituí-lo através da exploração da ignorância, do preconceito, do dogma da desigualdade das raças e dos homens. »

O tráfico de escravos, pelo sufocante silêncio universal, a violência extrema que o acompanhou, a consciência perturbadora provocada nos discursos que o justificam, e, também, pelos sistemas paradoxais dos quais foi a causa, interpela as sociedades contemporâneas. Levanta algumas das questões mais polêmicas do mundo atual, como a dos direitos humanos, da construção de identidades, da cidadania, da divisão dos recursos e do pluralismo cultural.



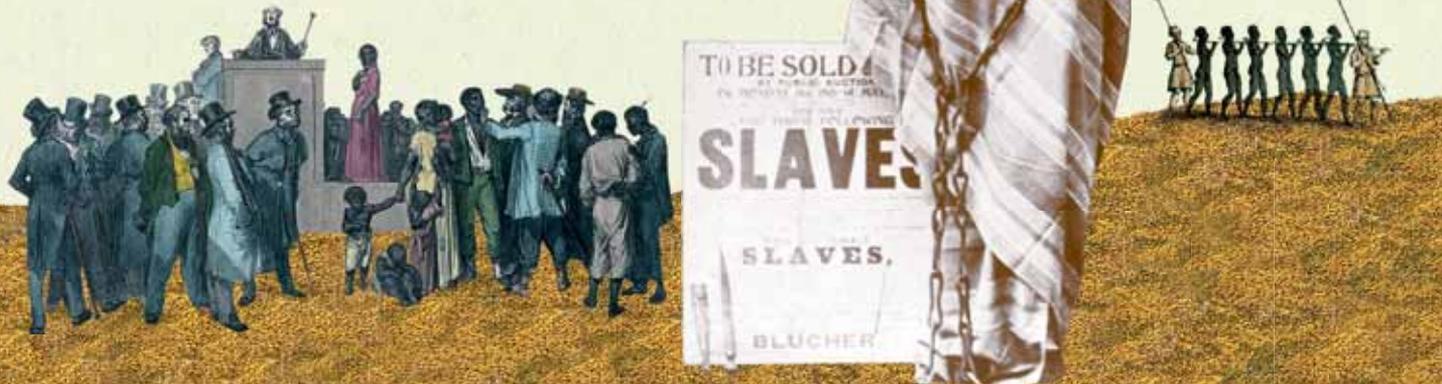
Considerado a maior tragédia da história humana, por sua duração e sua amplitude, e, também, uma estranha forma de globalização, o tráfico de escravos provocou, em nível global, profundas transformações que explicam, em parte, as configurações geopolíticas e socio-econômicas do mundo contemporâneo.

A necessidade de tratar de forma holística e metódica este capítulo doloroso da história da humanidade tornou-se ainda mais urgente perante o debate sobre o impacto de fatores históricos no desenvolvimento dos países da África e sobre as condições socio-econômicas e culturais das populações de ascendência africana no resto do mundo.

Além da dimensão econômica, o tráfico dos escravos provocou igualmente interações significativas entre os povos da África, da Europa, das Américas, e do Oceano Índico, do mundo Árabe-Muçulmano e da Ásia, que transformaram profunda e duravelmente suas culturas, seus conhecimentos, suas crenças, e seus comportamentos. O processo de interculturalidade que começou com o tráfico, continua ainda hoje a transformar a humanidade.

O conceito de « rota » foi escolhido para ilustrar o movimento de trocas entre os povos, culturas e civilizações, que fizeram das áreas geográficas

tocadas pela escravatura um campo excepcional do diálogo intercultural, cujas problemáticas são de uma importância considerável para as sociedades modernas. Assim, o projeto não se caracteriza por uma posição retrógrada, pois, ao contrário, tenta explicar de maneira mais clara o presente e contribuir ao futuro das sociedades multi-étnicas e multiculturais.

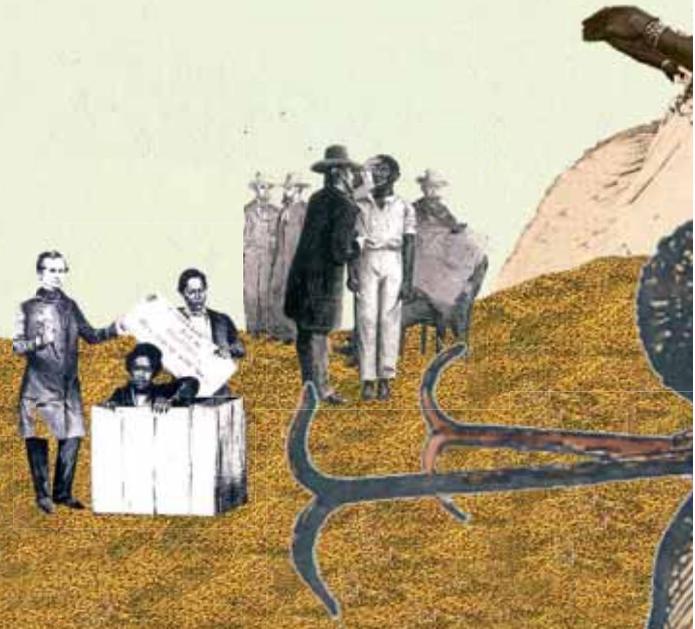


II. Objetivos

- Quebrar o silêncio sobre a tragédia do tráfico de escravos e contribuir, através da realização de trabalhos científicos multidisciplinares, para uma melhor compreensão dessa tragédia, suas causas profundas, suas problemáticas e suas modalidades de operação.

- Enfocar objetivamente as consequências do tráfico de escravos nas sociedades modernas, principalmente nas transformações globais e nas interações culturais dos povos.

- Contribuir com a cultura da paz e a coexistência pacífica dos povos, promovendo a reflexão sobre o pluralismo cultural, a construção de novas identidades e cidadanias e o diálogo intercultural.





III. Estrutura

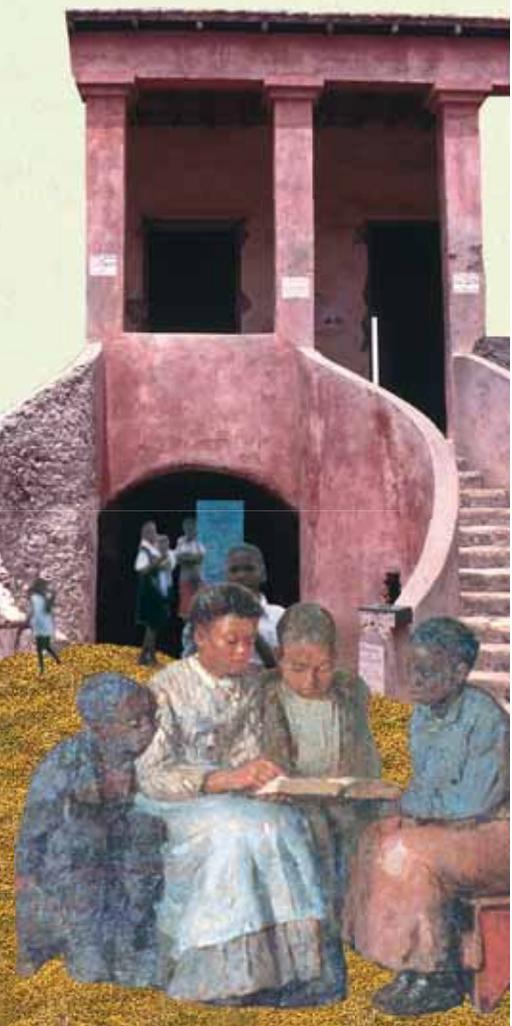
O projeto « *Rota do Escravo* » é um projeto intersetorial e transdisciplinar da UNESCO, o qual está ligado a todos os domínios de competência da Organização. Para atender a esta característica particular do projeto, o Diretor Geral da UNESCO compôs uma equipe especial, envolvida em atividades da UNESCO relativas ao estudo do tráfico negreiro e suas implicações. A coordenação e o controle das atividades do projeto são asseguradas pela Divisão das Políticas Culturais e do Diálogo Intercultural. A estrutura do projeto está assim, nos seguintes órgãos :

Comitê Científico Internacional Os Comitês Nacionais



Composto de vinte membros designados pelo Diretor Geral da UNESCO com base nas suas competências pessoais, o Comitê, que foi reestruturado em 2006, está encarregado de garantir a abordagem objetiva e, se possível, consensual das problemáticas da *Rota do Escravo*, como também aconselhar a UNESCO na orientação do Projeto. Multidisciplinar e Multicultural. O Comitê é formado de especialistas de diferentes disciplinas científicas e de diferentes regiões do mundo (África, Américas, Caribe, Europa, Ásia, Oceano Índico, e Mundo Árabe-Muçulmano).

Para mobilizar e instigar a participação no projeto *Rota do Escravo* das populações, de seus atores envolvidos (intelectuais, pesquisadores, artistas, educadores, jornalistas, líderes comunitários, etc), os comitês nacionais foram criados em varios países. Sua missão é suscitar, a nível nacional, a conscientização necessária, promover o debate e contribuir na busca do consenso no tratamento da questão do tráfico negreiro e da escravatura. O comitê é geralmente composto de especialistas destas questões, de representantes das Comissões Nacionais para a UNESCO e de outros membros da sociedade civil, das instituições acadêmicas e dos ministérios relacionados com a questão.



IV. Os Diferentes Programas do Projeto

O projeto está estruturado em torno de cinco programas intrinsecamente ligados :

- Um programa de pesquisa científica que se baseia em uma grande rede de instituições e de especialistas do mundo ;
- Um programa pedagógico e educativo que se apoia principalmente na rede de 7.000 escolas associadas da UNESCO no mundo, as quais buscam encorajar a integração do ensino desta tragédia nos programas escolares e para-escolares ;
- Um programa sobre a contribuição da diáspora de ascendência africana e a promoção de culturas vivas e expressões artísticas e espirituais oriundas das interações decorrentes do tráfico negreiro e da escravatura ;
- Um programa sobre a coleta e a preservação de arquivos escritos e de tradições orais ligadas ao tráfico negreiro ;
- Um programa sobre o inventário e a preservação de lugares e edifícios de memória ligados à esta tragédia e sua promoção através do turismo cultural.

V. As realizações do projeto

Com base nas recomendações e orientações definidas pelo Comitê Científico Internacional, o projeto concretizou os seguintes tipos de atividade :

- Realização de estudos e trabalhos de pesquisa sobre as dimensões essenciais do tráfico negreiro, assim como suas consequências culturais, econômicas e políticas ;
- Organização de colóquios, seminários e outros encontros técnicos importantes ;
- Organização de exposições, festivais e concertos ;
- Elaboração de materiais pedagógicos e de informação ;
- Realização de filmes documentários ;
- Inventário de lugares de memória para o desenvolvimento de um turismo de memória ;
- Coleta de dados sobre a tradição oral ;
- Apoio à criação e à promoção de museus sobre a escravatura ;
- Identificação e armazenamento de informações sobre o tráfico ; exploração de arquivos ;
 - Implementação de redes de instituições científicas ;
 - Publicação de livros científicos e de documentos destinados ao grande público ;
 - Implementação de um site Internet : <http://www.unesco.org/culture/slaveroute> ;
 - Celebração do *Ano Internacional da comemoração da luta contra a escravatura e sua abolição*, assim como as jornadas internacionais de comemoração.





VI. As Publicações do Projeto

O projeto criou uma Coleção UNESCO intitulada *Memória dos Povos- A rota do Escravo*, destinada a publicar os resultados dos trabalhos iniciados pela UNESCO e pelas diferentes redes de parceiros. Estas publicações permitem também divulgar os debates entre especialistas sobre as questões do tráfico negreiro e de suas consequências. Assim, quinze livros foram publicados ; seus títulos estão indicados no site internet do projeto : <http://www.unesco.org/culture/slaveroute>.

O projeto publica um Boletim Informativo, que editou um número especial consagrado à celebração do *Ano Internacional de comemoração da luta contra a escravatura e de sua abolição*.

VII. Nova Fase do Projeto

Apos dez anos de existência, o projeto é hoje objeto de uma avaliação externa, que colocou em realce seu impacto considerável nas diferentes regiões do mundo e as importantes esperanças e expectativas que ele suscita. As conclusões dessa avaliação nortearam a reflexão e a definição de nova orientação para o projeto. Assim, o projeto deverá direcionar-se, principalmente, para :

- O aumento de atividades do projeto, e o encorajamento, nas regiões pouco cobertas até agora, como o Oceano Índico, Ásia, o Mundo Árabe-Muçulmano e a América Latina Andina ;
- O desenvolvimento de temáticas pouco exploradas, como : as consequências de longo prazo do tráfico e da escravatura ; a transferência de conhecimentos, de *know-how*, da África para o resto do mundo ; a luta contra os preconceitos raciais e o racismo herdado desta tragédia.



Para obter informações favor contatar :
Seção de Historia e Cultura,
Divisão das políticas culturais e do dialogo intercultural
1, rue Miollis, 75015 Paris, FRANCE
Tel. : (33) 1.45.68.49.45
Fax : (33) 1.45.68.57.51
Site Web : <http://www.unesco.org/ulture/slaveroute>

(CLT-2006/WS/8)

